

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)

INFORMATICA E DEFICIÊNCIA VISUAL, EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jonas Alves de Lima Neto; Daniel Lopes de Souza; Paula Érica Lopes de Melo

Devido aos grandes avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na vida das pessoas, tem-se percebido uma mudança social na forma de interação entre elas, métodos novos de trabalho, aumento dos meios de acesso à informação e até o modo de se entreter. Mas, ainda existe uma lacuna grande quando pessoas com algum tipo de deficiência querem se inserir nesse contexto. Seja por falta de tecnologias apropriadas ou por não saberem utilizar tais tecnologias. Nesse aspecto, o conceito de Tecnologias Assistivas é aplicado como um meio de minimizar as barreiras atreladas à deficiência e promover a inclusão digital e social desses indivíduos. As Tecnologias Assistivas (TA) são instrumentos que auxiliam alunos especiais e a se adaptarem com maior facilidade à vida cotidiana e realizarem atividades que declaram ser incapazes de fazer por causa do obstáculo que é a deficiência, principalmente para aquelas pessoas que a adquiriram depois de certa idade, onde estava acostumado a gozar de plena saúde e, repentinamente se verem presas ou limitadas (Bersch e Tonole apud Souza, Santarosa e Conforto, 2008). De acordo com o censo demográfico do IBGE de 2010, cerca de um quarto da população brasileira tem pelo menos um tipo de deficiência, seja ela visual, auditiva, motora ou intelectual, totalizando cerca de 45 milhões de pessoas. O número equivale a 24% dos 190 milhões de habitantes do País. A deficiência visual foi a mais citada, detectou-se que 18,8% dos brasileiros têm dificuldade para enxergar ou possui cegueira total. Diante de dados tão significativos de pessoas que possuem deficiência visual, percebe-se a necessidade de realizar cursos de formação voltados para esses indivíduos com o intuito de prepará-los no uso de Tecnologias Assistivas. Diante disto, o projeto teve como base a interação humana-computador, utilizando tecnologias assistivas através dos softwares livres DOSVOX e o NVDA, para o ensino, de crianças, jovens e adultos com deficiência visual. O curso, que começou em agosto de 2015, finaliza em novembro, conta apenas com um aluno, Damião Rodrigues da Silva, que chegou leigo em informática, pois nunca tinha tido contato com um computador. No começo, logo percebemos sua imensa força de vontade, pois mesmo tendo que deslocar-se de outro município, a motivação não sucumbiu, prova é que o mesmo participa assiduamente das aulas. Em apenas um mês ele já havia aprendido a posição de todas as teclas essenciais para manuseio do computador e já era capaz de escrever um texto com eficiência. O aluno, que tem 46 anos, nos ensina que nunca é tarde para estudar e buscar seu sonho. Ele almeja cursar faculdade de História ou de Música e para isso é essencial que ele saiba manusear um computador. Desta forma, promover esse curso vai além de meros conteúdos teórico/práticos, é a busca por uma sociedade mais justa e, acima de tudo, tornar realizável o sonho de alguém.

Palavras-chave: Docência. Deficiência Visual. Tecnologia Assistiva.